

**V ENCUENTRO INTERNACIONAL FÓRUM PAULO FREIRE
SENDAS DE FREIRE: OPRESIONES, RESISTENCIAS Y EMANCIPACIONES
EN UN NUEVO PARADIGMA DE VIDA.**

VALENCIA - 2006

COMUNICAÇÃO

**CÍRCULO DE CULTURA: EL PAPEL DE LA PRODUCCIÓN DE
CONOCIMIENTO EN LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL**

**Título da Comunicação: O Lugar da Interdisciplinaridade Ressignificada¹ no
Discurso de Paulo Freire, no Âmbito da Formação do Educador, Como um
Dispositivo de Ação Para a Transformação Social.**

Autora: Maria de Fátima Gomes da Silva²

E-mails: fatimamaria18@uol.com.br

fatimamaria2002@yahoo.com.br

“Importa, pois, principiar pelo princípio, e o princípio, aqui, é o diálogo”. (Georges Gurdorf).

Notas de introdução

A presente comunicação constitui um recorte de uma investigação que está a ser realizada e tem por objetivo trazer à reflexão questões atinentes ao lugar da interdisciplinaridade ressignificada no discurso de Paulo Freire.

¹ A interdisciplinaridade ressignificada situa-se para além de uma simples associação e/ou mera integração entre as disciplinas e tem como categoria mestra a complexidade.

² Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto – FPCE-UP, a autora desta comunicação é Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata – UPE - FFPNM e da Faculdade de Ciências da Administração – FCAP – UPE-PE – Brasil, no âmbito do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. É também membro colaborador do Centro de Investigações e Intervenções Educativas - CIIE da FPCE-UP.

Importa, pois, refletir sobre as possibilidades e os limites de se produzir conhecimentos com base numa possível epistemologia da interdisciplinaridade numa perspectiva dialógica de educação proposta por Paulo Freire.

No que diz respeito à estrutura deste texto, reflete-se inicialmente sobre o lugar da interdisciplinaridade ressignificada no texto freireano, procurando identificar nuances e/ou aspectos desta, tendo como categorias básicas de análise o diálogo e a autonomia.

Em seguida, reflete-se sobre a importância da interdisciplinaridade na formação do educador, sob a égide do pensamento freireano, com vistas à transformação social.

.

O lugar da interdisciplinaridade ressignificada na discurso de freireano

Identificar o “lugar” da interdisciplinaridade no discurso freireano, com base no diálogo e na autonomia constitui o objetivo deste ponto. Antes porém, convém inferir que no texto freireano a interdisciplinaridade ressignificada parece estar quase sempre presente, sobretudo, quando Paulo Freire refere que a dialogicidade começa “(...) não quando o educador-educando se encontra com os educando-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que se vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação (...) (Freire, 1987 p 83). E isto se pode perceber desde a obra *Pedagogia do Oprimido* quando já nas “primeiras palavras” o autor refere: “aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e ,assim descobrindo-se, com eles sofrem,mas sobretudo,com eles lutam”³ (*ibidem*, p.23), pois neste trecho, o diálogo e a autonomia, categorias da interdisciplinaridade, parecem latentes na “descoberta” e/ou no diálogo que os “esfarrapados do mundo” têm consigo mesmos quando se descobrem no mundo enquanto esfarrapados e lutam por autonomia e por uma ressignificação da educação tendo em vista a transformação social.

Observa-se, portanto, que a inferência freireana no trecho atrás referido, sobre a necessidade do diálogo e da autonomia como prática da liberdade e/ou como

³ Grifos meus.

dispositivos para uma pedagogia da libertação que seja embasada numa educação interdisciplinar ressignificada que prevê, entre outras coisas, que uma formação docente propicie a reflexão conjunta de espaços problemáticos comuns na sociedade, onde seja possível a formadores e formandos, através da reflexão crítica, enfrentar os problemas do mundo atual referendados por bases teóricas e políticas que devem ser construídas aquando do seu processo de formação, onde haja uma integração dialética do sujeito com o mundo subjetivo e objetivo, tendo em vista a construção do conhecimento numa perspectiva humanista e político-social.

Assim sendo, é que se vislumbra a possibilidade de identificar o lugar da interdisciplinaridade ressignificada no discurso de Paulo Freire, no âmbito do diálogo e da autonomia. E sobre o diálogo, é de referir que na perspectiva freireana, o diálogo é o “encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (*ibidem*: 78). Observe-se, pois, que o diálogo do modo como está a ser entendido por Freire sinaliza, de certa forma, para a necessidade de o ser humano experienciar relações mais abrangentes, ou seja, relações que não se situam apenas no âmbito de um ou de dois sujeitos individuais, mas que devem situar-se ao nível do sujeito coletivo, relações que sejam capaz de romper com o ostracismo característico de práticas e de projetos pedagógicos autoritários, egocêntricos que têm como objetivo o silenciamento das vozes dos oprimidos, daqueles que estão habituados apenas à execução de projetos prontos que, muitas vezes, só almejam a promoção de alguns poucos “iluminados”.

Avesso a essa perspectiva, a de se pensar o diálogo apenas no âmbito da relação eu-tu, Freire (1987: 79) afirma que “o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias e serem consumidas pelos permutantes”.

Observe-se nessas idéias referidas por Freire relativamente ao exercício do diálogo no âmbito do processo educativo, que o refletir e o agir constituem eixos de grande importância no que toca à transformação de estruturas educacionais e sociais estáticas e

ultrapassadas, isto é, no que se refere a estruturas educacionais ainda assentes no modelo bancário de educação, centrado na disciplinarização do conhecimento e conseqüente fragmentação do saber.

O diálogo, dentro da perspectiva que é proposta por Freire, pressupõe também um exercício de humildade como também, a participação efetiva dos sujeitos socialmente constituídos, onde uns reconhecem os outros, onde a ação do ser humano sobre os objetos é delineada com base no princípio da alteridade⁴, aspecto importante à construção do pensamento interdisciplinar. E a seguir essa ordem de idéias, refere ainda Freire que o “(...) diálogo como encontro dos homens para a tarefa de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade” (Freire, 1987: 80).

Nessa linha de idéias, é possível observar que o diálogo, enquanto categoria de análise do pensamento interdisciplinar constitui um imperativo, visto que não é possível atuar interdisciplinarmente se não for pelas suas vias. O diálogo tem por princípio a igualdade e o companheirismo. E, nesse sentido, Paulo Freire refere que “(...) a auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem não podem aproximar-se do povo. Não podem ser companheiros de *pronúncia* do mundo (...)” (Freire: 1987: 81). E a essa reflexão freireana poder-se-ia acrescentar: os homens que não têm humildade não podem trabalhar interdisciplinarmente, não podem sequer falar em interdisciplinaridade ressignificada, visto que esta pressupõe partilha, através do diálogo, uma vez que o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva e que, assim sendo, nenhum sujeito poderá desenvolver um projeto interdisciplinar de trabalho se não tiver presente a importância de dialogar com os seus pares.

Por outro lado, no que diz respeito ao lugar da interdisciplinaridade ressignificada no discurso de Freire, no âmbito da autonomia, é de referir que a autonomia tem raízes assentes no processo dialógico de ensinar dos primórdios da filosofia grega. E, nesse sentido, “(...) a escola, no ideal de Sócrates, deveria instituir-se toda ela em torno da

⁴ O dinamismo da alteridade presente na ação humana produz a abertura de fronteiras e a criação de zonas de interseção que aproxima, mas discrimina fazendo surgir relações dialéticas. E, nessa perspectiva de alteridade, acontece o encontro do inconsciente com o consciente, da objetividade com a subjetividade, da emoção com a razão do ser humano em comunhão com o outro.

autonomia. Seu método: o diálogo. O discípulo é quem deve descobrir a verdade. Portanto, a educação é *auto-educação*” (Gadotti, 1993: 10). A palavra “*autonomia*” vem do grego e significa capacidade de autodeterminar-se, de auto-realizar-se de “autos (si mesmo) e de “nomos” (lei). Em outras palavras, essa semântica relativamente à palavra *autonomia* quer significar auto-construção, auto-governo.

E nessa ordem de idéias, é de referir que para se identificar o lugar da interdisciplinaridade ressignificada no discurso de Freire, no âmbito da autonomia, devem-se procurar registros desta na história da educação, visto que a temática concernente à autonomia teve e ainda tem um papel crítico e mobilizador contra o poder instituído verticalmente, burocraticamente, ou seja, ao centralismo e fragmentação do conhecimento na educação opunha-se uma vivência social e pedagógica interdisciplinar, baseada na participação, na complexidade e no exercício da alteridade.

Ressalta-se, porém, ainda que a idéia de *autonomia*, na interdisciplinaridade ressignificada que traz em suas bases o pensamento freireano Como um dispositivo de ação para a transformação social, está também associada à idéia de liberdade e que, dentro desse contexto, a categoria autonomia, relativamente à interdisciplinaridade, implica que todos trabalhem em favor de uma ação pedagógica libertadora, de uma ação pedagógica que procure, através da reflexão e da ação, transformar programas, projetos e currículos ainda assentes no tradicionalismo pedagógico onde, muitas vezes, as ações ainda são centralizadas na figura do professor.

Com efeito, pode dizer-se que ao falar em autonomia e liberdade não se pode deixar de referir que “*ninguém se liberta sozinho*”⁵, e que, dentro desta perspectiva, vale a pena dizer que o exercício da *autonomia* no que concerne à interdisciplinaridade implica trabalho em equipe, implica uma ação política dos sujeitos conjuntamente, pois o ser humano só será autônomo quando essa *autonomia* resultar das ações políticas rumo à construção de um conhecimento mais amplo e mais complexo, porque elaborado em conjunto com outros sujeitos igualmente conscientes do seu papel na sociedade.

⁵ Cf. Freire, Paulo. (1987: 53).

A importância da interdisciplinaridade ressignificada na formação do educador, sob a égide do pensamento freireano, com vistas à transformação social

Neste ponto destas reflexões se traz à baila a problemática da formação do educador à luz de uma interdisciplinaridade ressignificada sob a égide do pensamento freireano. E, dessa forma, importa referir que a formação do educador, na atualidade, deverá ter por princípios básicos a totalidade e a complexidade do conhecimento, uma vez que se considera que estes princípios, poderão servir de elo à construção de uma ação cultural para a liberdade e estando estes assentes na reflexão do cotidiano, no questionamento e na transformação social.

Por outro lado, ressalta-se que a construção do conhecimento na formação docente numa perspectiva de complexidade e/ou de uma interdisciplinaridade ressignificada parece constituir-se nos dias atuais um imperativo.

É necessário ter em conta que o exercício da docência, na esfera da interdisciplinaridade na perspectiva dialógica, é uma tarefa deveras complexa que impõe, pelo menos, dois eixos norteadores para a condução da formação de professores: o diálogo e a construção de um conhecimento crítico-reflexivo através da ação reflexiva permanente.

E, dessa forma, ressalta-se que o diálogo está entrelaçado à reflexão e à participação, uma vez que nessa perspectiva de dialogicidade, um professor que vislumbre desenvolver uma prática educativa interdisciplinar não poderá depender apenas do ato mecânico e da utilização de algumas habilidades pedagógicas de forma individualizada, mas, ao contrário, supõe um processo de transformação e reconstrução permanente de estruturas complexas que só poderá ocorrer se houver por parte dos professores e demais atores sociais o exercício permanente da reflexão e da ação, onde todos se manifestem criticamente face às questões de ordem social, política e económica que caracterizam a atualidade.

A propósito da construção de um conhecimento crítico-reflexivo, pode-se dizer que, “na formação de professores, a teoria crítica da indagação reflexiva é a expressão dos paradigmas de investigação didática marcados por uma abordagem qualitativa. A formação crítica do professor reforça a componente de investigação realizada sobre o processo de ensino e aprendizagem, entendido como uma situação problemática que exige atitudes de reflexão” (Pacheco, 1999: 65). Estas idéias referidas por Pacheco apontam para duas importantes categorias numa formação de professores que se pretenda na ótica da interdisciplinaridade ressignificada, *a atitude e a reflexão*. E estas categorias incitam os sujeitos (formadores e formandos) a questionarem práticas pedagógicas monodisciplinares centradas na figura do professor que, em sua maioria, não levam em conta a problematização do conhecimento.

Sobre a construção de um conhecimento crítico-reflexivo através da ação reflexiva permanente, pode justificar-se a adoção dessa prática reflexiva na formação de professores, aludindo ao fato de que este tipo de ação possibilita ao sujeito compreender o seu percurso de vida através de uma “leitura” crítica sobre a historicidade dos fatos sociais que são produzidos pelo movimento dos sujeitos coletivos num processo dialético. Deste modo, é preciso instituir entre educadores e educandos, desde o princípio da formação, o exercício da reflexão. Mais ainda, é preciso que aconteça, no âmbito da formação de professores, a construção de um conhecimento crítico reflexivo que conduza formadores e formandos à reflexão crítica que seja orientada pelas vias da problematização do conhecimento.

É preciso instituir entre educadores e educandos o exercício da reflexão crítica como prática da liberdade, visto que esta constitui uma forte componente no sentido de que esses sujeitos possam desempenhar uma prática educativa interdisciplinar que corresponda com as exigências da pós-modernidade.

E dentro desta perspectiva ressalta-se que a “sociedade do conhecimento” de que tanto se fala hoje está a fazer emergir a necessidade de desenvolver novas competências. Grande parte dessas competências são, curiosamente, de ordem social e, por isso, estão a exigir que a formação promova uma prática interdisciplinar que coloque “em relevo não só os atributos pessoais, como o intelecto, os

conhecimentos, a adaptabilidade ou a autoconfiança, mas também os atributos interativos, como a capacidade de comunicação, a competência plurilíngüe, a capacidade de relacionamento, a capacidade de trabalhar em grupo”⁶, mas que veja “o ser humano como um todo complexo visando *pessoas integráveis, adaptáveis, transformativas*, capazes de liderar e de se antecipar às “mudanças”⁷.

Estes aspectos, inerentes e imprescindíveis a uma formação de professores numa perspectiva interdisciplinar, configuram práticas educativas que entrelaçam “atributos pessoais e interativos”, e que têm em conta o fato de que o sujeito interdisciplinar é concomitantemente complexo, uma vez que “a tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu”. (Freire, 1987, p.102). E é, pois, nessa perspectiva, que estas reflexões “terminam” com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações, a saber:

- Que tipos de conhecimentos deverão ser construídos pelos educadores ao longo da sua formação que lhes possibilite exercer uma prática educativa interdisciplinar ressignificada que os ajude a enfrentar a problemática de ordem social tendo em vista a prática da liberdade?
- Como poderão os educadores identificar, no âmbito da prática educativa, o lugar da interdisciplinaridade ressignificada tendo em vista a transformação social?

⁶ *ibidem*

⁷ *ibidem*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 1994

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo (1987) **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã.** 2ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

PACHECO, José Augusto e FLORES, Maria Assunção (1999) **Formação e Avaliação de Professores.** Porto: Porto Editora.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da. (2004). **Para Uma Ressignificação da Interdisciplinaridade na Gestão dos Currículos em Portugal e no Brasil**, Porto, FPCE da UP, Tese de Doutoramento (doc. Policopiado).

ZEICHNER, Kenneth M (1993) **A Formação Reflexiva de Professores: Idéias e Práticas**. Lisboa: EDUCA.